

9 DEZ 1987

A marcha da insensatez

Tanto o governador Moreira Franco como o senador Marco Maciel têm um entendimento de que as eleições presidenciais em 88 são irreversíveis, e que não se trata de uma posição contrária à figura do presidente Sarney. E uma questão histórica — adverte o governador, que ontem veio a Brasília para uma audiência com o presidente Sarney — e não uma arenga pessoal. Difícilmente haverá 280 votos para garantir os cinco anos de Sarney, mesmo com a maioria numérica do **Centrão** e da emenda do senador Edison Lobão.

Franco adverte para os riscos de uma “marcha da insensatez”, pedindo pelos cinco anos. Já houve frustração demais acumulada nos três últimos anos em que se arrancou o povo de suas casas para pedir nas ruas pelas **diretas-já**, e depois para eleger Tancredo Neves em nome de mudanças essenciais. Desta vez, o empresário está unido à esquerda pedindo imediatamente um novo governo que não seja de transição, mas de autoridade, de decisão e com regras claras para todas as atividades. Uma terceira frustração seria combustível lançado à fogueira. Nesse ponto, Moreira Franco trouxe a Brasília o consenso das vozes empresariais que passou a ouvir com constância nos últimos tempos.

Já o senador Marco Maciel acredita que as eleições presidenciais trazem embutido um risco às tendências de centro, moderadas e representativas das vozes do empresariado, da classe média e da sociedade de modo geral.

Se os liberais se pulverizarem em várias candidaturas presidenciais, dificilmente chegarão ao segundo turno para enfrentar Leonel Brizola, é o argumento de Marco Maciel, para advertir os seus pares no sentido da necessidade da aglutinação das forças de centro para apresentação de uma candidatura única. Somente o PMDB e o PFL, segundo o senador, têm estrutura na base para sustentar uma campanha nacional, mas que depende dos entendimentos de suas cúpulas em Brasília.

As esquerdas, no entender de Maciel, estarão representadas nas eleições com várias candidaturas, por deterem um instrumental publicitário de maior impacto, dominando a mídia. Mas os liberais não poderão correr esse risco, pulverizando-se entre candidatos como Guilherme Afif, Jarbas Passarinho, Antônio Ermirio de Moraes, Aureliano Chaves e Ulysses Guimarães ou Orestes Quêrcia. Será necessário um consenso das forças de centro e moderadas para não se desgastarem irreversivelmente no primeiro turno eleitoral, e poderem, no segundo, enfrentar o candidato mais provável das esquerdas, Brizola.

São advertências de Moreira e Maciel, que se aproximam graças a um tema que apasiona e catalisa — a luta pela legitimção política do País. Nada disso e contra Sarney, que já aceitou os quatro anos. E contra a insensatez de querer de novo adiar as eleições.